O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME II

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA PARA CATÁLOGO
PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Título: (RE) DESCOBRINDO OS MOVIMENTOS CORPORAIS COM CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA DANÇA	
Autor	SANDRA MIDORI HOSOUME DA COSTA
Escola de Atuação	ESCOLA ESTADUAL AFRÂNIO PEIXOTO
Município da escola	ABATIÁ
Núcleo Regional de Educação	JACAREZINHO
Orientador	RAPHAEL GONÇALVES DE OLIVEIRA
Instituição de Ensino Superior	UENP
Disciplina/Área (entrada no PDE)	EDUCAÇÃO FÍSICA
Produção Didático-pedagógica	UNIDADE DIDÁTICA
Relação Interdisciplinar	
Público Alvo	ALUNOS DE 5ª SÉRIES - ENS. FUNDAMENTAL
Localização	ESCOLA ESTADUAL AFRÂNIO PEIXOTO – EF RUA XV DE NOVEMBRO, 306 - ABATIÁ.
Apresentação:	A dança na escola não apresenta à mesma popularidade dos esportes, na maioria das vezes a dança é esquecida como conteúdo a ser tratado pela educação física, como sabemos muitos professores limitam-se a trabalhar com os esportes tradicionais. Sendo assim, é importante que iniciemos com os alunos de 5ªsérie atividades com o conteúdo dança, não devemos privilegiar somente os conteúdos mais populares, muito menos privar nossos educandos de conhecerem as várias manifestações corporais produzidas pela humanidade. Portanto, esta unidade didática buscará proporcionar aos educandos e aos professores oportunidades educativas de vivenciar a dança nas aulas de educação física, através de atividades em que os educandos com liberdade para a criatividade e espontaneidade, possam refletir sobre seus corpos e sua interação social. Destarte os educandos serão estimulados a familiarizar-se e identificar-se com o conteúdo dança.
Palavras-chave	DANÇA; CRIATIVIDADE; ESCOLA; IMPROVISAÇÃO.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PDE

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: PDE 2010/2011

(RE) DESCOBRINDO OS MOVIMENTOS CORPORAIS COM CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA DANÇA

Unidade Didática elaborado pela professora Sandra Midori Hosoume da Costa, da disciplina de Educação Física, município de Abatiá, NRE de Jacarezinho, como parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – (PDE), tendo como orientador o professor/mestre Raphael Gonçalves de Oliveira - UENP.

ABATIÁ, PARANÁ

2011

APRESENTAÇÃO

Esta unidade didática foi elaborada durante o processo de criação do projeto de intervenção pedagógica na escola do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), **"(RE) DESCOBRINDO O CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA",** serve como documento de orientação no processo de implementação.

Pretende contribuir como instrumento de trabalho para o professor de educação física, procurando trazer para as aulas, o conteúdo "dança", através de um conjunto de atividades metodológicas que, ao longo do período previsto orientarão as aulas de dança, para os alunos de 5ª séries.

Será um documento que auxiliará o professor e os alunos durante as aulas de educação física, com o objetivo de revalorizar o conteúdo dança que é tão pouco trabalhado nas escolas com relação às modalidades coletivas mais populares como: voleibol, handebol, basquetebol e futsal.

Esperamos que seja de proveito, não somente para a Escola Estadual Afrânio Peixoto – EF, como também para outras escolas do nosso estado.

Professora Sandra Midori Hosoume da Costa

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO **2**

2. INTRODUÇÃO **2**

3. INVESTIGAÇÃO DISCIPLINAR **3**

4. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO **5**

5. AVALIAÇÃO **6**

6. PROPOSTAS DE ATIVIDADES **6**

6.1 PROPOSTA 01: EXPRESSÃO CORPORAL **6**
6.2 PROPOSTA 02: IMPROVISAÇÃO **15**

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS **23**

REFERÊNCIAS **24**

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. IDENTIFICAÇÃO

Professora PDE: Sandra Midori Hosoume da Costa

Área PDE: Educação Física

NRE: Jacarezinho

Professor orientador IES: Profº Mestre Raphael Gonçalves de Oliveira

IES vinculada: UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Jacarezinho – Centro de Ciências da Saúde.

Escola de Implementação: Escola Estadual Afrânio Peixoto – Ensino Fundamental.

Público objeto da intervenção: 5ª série do ensino fundamental.

2. INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Educação Física (2008) (DCE/EF), a Dança, faz parte dos conteúdos estruturantes propostos para Educação Física. Constitui-se como elemento significativo da disciplina no espaço escolar, pois, auxilia para desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a expressão corporal, a cooperação, entre outros aspectos. Também favorece na reflexão critica sobre a realidade que nos cerca, opondo-se ao senso comum.

Percebemos que existe uma falta de identificação por parte dos alunos das séries finais do ensino fundamental em reconhecerem a dança como um conteúdo da Educação Física.

A dança na escola não apresenta à mesma popularidade dos esportes, na maioria das vezes a dança é esquecida como conteúdo a ser tratado pela educação física, sabemos também que muitos professores limitam-se a trabalhar com os esportes tradicionais.

Sendo assim, é importante que iniciemos com os alunos de 5ª séries atividades com o conteúdo dança; não privilegiar somente os conteúdos mais populares, muito menos privar nossos educandos de conhecerem as várias manifestações corporais produzidas pela humanidade.

Sobre isto Rosário e Darido (2005, p. 177) comentam que:

> [...] os alunos resistem às atividades que não sejam os esportes coletivos que costumam praticar. As atividades mais apontadas como não utilizadas são as lutas, as atividades rítmicas e a dança, conteúdos de pouca tradição dentro do universo histórico recente da Educação Física na escola.

Portanto, esta unidade didática buscará proporcionar aos educandos e aos professores oportunidades educativas de vivenciar a dança nas aulas de educação física, através de atividades variadas, ampliando a visão para além das reproduções coreográficas e do aprendizado das técnicas.

De acordo com Capri (2010), a dança nas aulas de Educação Física, permite ao aluno conhecer seu corpo e suas possibilidades de movimento como forma de comunicação, possibilitando a capacidade criativa, a improvisação e a composição coreográfica.

Destarte os educandos serão levados a familiarizar-se e identificar-se com o conteúdo dança, através de atividades de expressão corporal e ritmo.

3. INVESTIGAÇÃO DISCIPLINAR

3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

A dança não tem sido explorada na escola de forma adequada, há uma ausência de reflexão sobre sua história com relação ao contexto em que a mesma foi criada, os seus significados, suas características e influências que sofrem pela sociedade, não acontecendo assim, as alterações ou modificações significativas na formação ou transformação do educando.

De acordo com Marques (2005) muitos professores ainda têm à visão reducionista de que dança na escola é “bom para relaxar”, ”para soltar as emoções”,

”para esquecer os problemas”, “para conter a agressividade”. Será só esse o papel da dança na escola?

Percebemos também, que os professores de Educação Física fundamentados por uma perspectiva tecnicista, infelizmente, notam e valorizam com mais facilidade as habilidades físicas e capacidades motoras na dança, os demais aspectos são desprezados.

Tendo em vista que a Educação Física manteve-se pautada por muito tempo a uma perspectiva tecnicista, historicamente priorizou-se na escola a simples execução de exercícios físicos sem uma reflexão sobre as práticas corporais.

Neste contexto “não se pretende aqui negar que é preciso lidar com a aprendizagem da técnica da dança, mas isso não pode impedir a imaginação e a sensibilidade para um aguçar de todos os sentidos” (FIAMONCINI, 2003, p. 60).

Necessitamos ampliar nossa visão, pois, se atermos somente as técnicas estaremos perdendo importante aspectos da dança como: a criatividade e a expressividade , pois, de acordo com Fiamoncini (2003, p. 62) “o ser humano não é movido apenas pelo pensamento, mas também pela sensibilidade, pelo que experimenta e vive, aprendendo através de suas manifestações, do seu expressar espontâneo”.

Sob o mesmo ponto de vista Sborquia (2002) afirma que a dança na educação, deve ir de encontro com as necessidades do educando, ouvindo suas idéias, percebendo a criatividade e expressividade dos movimentos em detrimento aos padrões estéticos, as regras e técnicas. Assim sendo, o educando terá condições de criar e transformar a dança, deixando de ser um simples reprodutor de coreografias elaboradas pelo professor.

Corroborando com a idéia Marques afirma que:

> A escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois, ela é forma de conhecimento, elemento essencial para educação do ser social (MARQUES, 2005, p. 23,24).

Consideramos de grande importância às propostas de Sborquia (2002) e Marques (2005), quando ressaltam a importância de partimos das experiências corporais que alunos já possuem, pois são culturais e têm significado. Permitindo assim, a relação entre o conhecimento em dança e as relações sócio-político-culturais dos educandos em sociedade.

4. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A proposta desta unidade é apresentar atividades de conscientização corporal, experiências de movimento em relação ao tempo, à dinâmica e ao espaço.

Que estimule no aluno a utilização dos movimentos através da improvisação, com objetivo de que se expresse comunicando e ampliando sua capacidade criativa.

As atividades propostas nesta unidade didática seguirão os encaminhamentos metodológicos propostos pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física (DCEs, 2008), sintetizada da seguinte forma:

- Primeira leitura da realidade trazida pelos alunos.
- Proposição de um desafio, que tenha o objetivo de problematizar a primeira leitura da realidade.
- Disponibilização aos alunos do conhecimento sistematizado, através de ações pedagógicas.
- Processo de assimilação do conhecimento através das práticas corporais, atividades que envolvam a escrita ou apresentações verbais.
- Nova leitura da realidade e conteúdo proposto, modificada através da proposição de conteúdos.

Destarte, as atividades pedagógicas permitirão aos alunos análise e crítica mais apurada de sua realidade social.

Castro (2008, p.162) aponta que “o movimento não pode ser considerado apenas um ato físico, mecânico, ele é formado por um conjunto de significados que lhe permite ter uma intenção, seja ela consciente ou não”.

Nesse sentido, o momento de organização do plano de trabalho docente é de acordo com as DCEs (2008) o lugar de criação pedagógica do professor, onde os conteúdos serão contextualizados de forma que tenham um sentido para os alunos

nos vários aspectos, colaborando com sua formação cidadã. É o lugar em que o professor romperá com a sobrepujança dos movimentos estereotipados e irrefletidos.

Devemos sempre considerar o aluno:

> Como um corpo que não foi programado para imitar, que o aluno só estará satisfeito e plenamente realizado em sua corporeidade, a partir do momento em que estiver participando ativamente das atividades e podendo explorar sua criatividade, espontaneidade e rompendo com as limitações de seu corpo, descobrindo, por si só, as coisas maravilhosas que pode realizar com seus gestos (VERDERI, 2000, p.64).

5. AVALIAÇÃO

De acordo com as DCEs (2008), os critérios para a avaliação devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico.

A avaliação deve, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar experiências e sistematizações realizadas durante todo o processo de aprendizagem.

È necessário que o professor tenha clareza de que a avaliação deva acontecer simultaneamente ao processo de ensino/aprendizagem da escola. Para que aconteçam os avanços através das discussões sobre estratégias didático-metodológias, compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo.

6. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

6.1 PROPOSTA 01: EXPRESSÃO CORPORAL

Para Brikman (1989) é necessário o trabalho com a expressão corporal no sentido de resgatar todas as possibilidades humanas, tendo em vista, que a expressão corporal é uma forma de manifestação do ser humano através de seu corpo, e que nossa cultura ocidental retira a hierarquia ao corpo reduzindo-o simplesmente à produção de movimentos utilitários. Quando criança a expressão corporal manifesta-se naturalmente e ao passo em que vamos crescendo ela vai se revelando com mais dificuldade.

Diante disso, percebemos a necessidade de desenvolver atividades que estimulem nos nossos educandos a redescoberta dos movimentos através da dança, aumentando assim, eu vocabulário expressivo corporal.

"Conscientizar um movimento significa percebê-lo, incorporá-lo, conhecê-lo tanto através dos sentidos como dos sentimentos" (Cunha, 1992, p.18).

Nível de Ensino: Ensino Fundamental
Série: 5ª (6º Ano)
Nº de aulas: 07
Conteúdo Estruturante: Dança
Conteúdo Básico: Dança Criativa
Conteúdo Específico: Atividades de Expressão Corporal

Objetivos:

- Auxiliar os alunos a descobrirem seus corpos como ferramentas de comunicação, sensação e expressão;
- Oportunizar ao aluno formas de exteriorizar seus sentimentos e emoções;
- Buscar a possibilidade de expressar-se na dança.

Encaminhamento Metodológico:

Leitura da Realidade: Aula expositiva, dialogada, valorizando o conhecimento prévio do aluno sobre a expressão corporal. Apresentação de vídeo sobre a linguagem corporal.

Problematização: Qual a importância da expressão corporal para as pessoas no seu dia-a-dia?

Instrumentalização:

Atividade **1**: Leitura do poema “Esse Corpo” de Roseli Aparecida Bregolato, interpretação e discussão, pois, o poema mostra que o corpo não é vazio, traz sentimentos, sensações e expressões, onde reconhecemos quem somos e o que sentimos e o que queremos, nesse momento levaremos o aluno a perceber que o “corpo” é seu parceiro de luta e o acompanha pela vida.

Atividade **2**: **LENÇOL:** Cada aluno esteja descalço e coberto por um lençol realizará movimentos (sem deslocamento) de acordo com a solicitação do professor: mãos, braços, cabeça, ombros, joelhos, pés, etc.

Após solicitar que caminhem e realizem os movimentos que desejarem de acordo com o ritmo (CD montado com trechos de músicas de ritmos variados).

Atividade **3**: **ESCULTOR E ESCULTURA:** Grupo de dois alunos. Um fica imóvel, como se fosse “argila”. Este é moldado pelas mãos do outro que é escultor. O escultor tem a liberdade de movimentar (esculpir) as partes do corpo do outro da forma que quiser, assim como colocá-lo sentado ou deitado. Assim, a “argila” é modelada pelo “escultor” que lhe dá uma forma. Trocam-se as funções. Utilizar música durante a atividade (BREGOLATO, 2005, p. 118).

Atividade **4: ESPELHO:** Em duplas dispostas um à frente do outro. Um dos alunos deve realizar com todas as partes do corpo movimentos aleatórios, que o outro procurará acompanhar, imitando o seu colega. Ao longo da atividade devem ocorrer trocas entre quem é o espelho e quem é a imagem. Utilizar música com ritmo marcado (SÁ & GODOY, 2009, p.9).

Atividade **5**: **CAI, CAI, BALÃO**: O professor distribui bexigas aos alunos; a seguir pede que os encham e que ocupem um espaço que permita amplos movimentos. Em seguida, solicita que se coloquem deitados em decúbito dorsal.

- Orienta os alunos a deslizarem a bexiga pelo corpo, utilizando-se dos movimentos das pernas e dos braços, sem que prendam (segurem) a bexiga;
- Posteriormente, os alunos passarão para a posição sentada sem deixar a bexiga cair no chão. Nessa posição, devem procurar fazer que a bexiga percorra as pernas. Isto deve ser feito somente com o movimento das pernas e do quadril, sem auxílio das mãos;

- Gradualmente, os alunos encaminham-se para a posição ajoelhada e depois em pé. Repetindo o mesmo procedimento de controle da bexiga (sem que a bexiga distancie do corpo).
- Acrescentar deslocamento pelo espaço;
- Experimentar o equilíbrio da bexiga com outras partes do corpo;
- Sugere-se o uso de uma música com melodia suave.

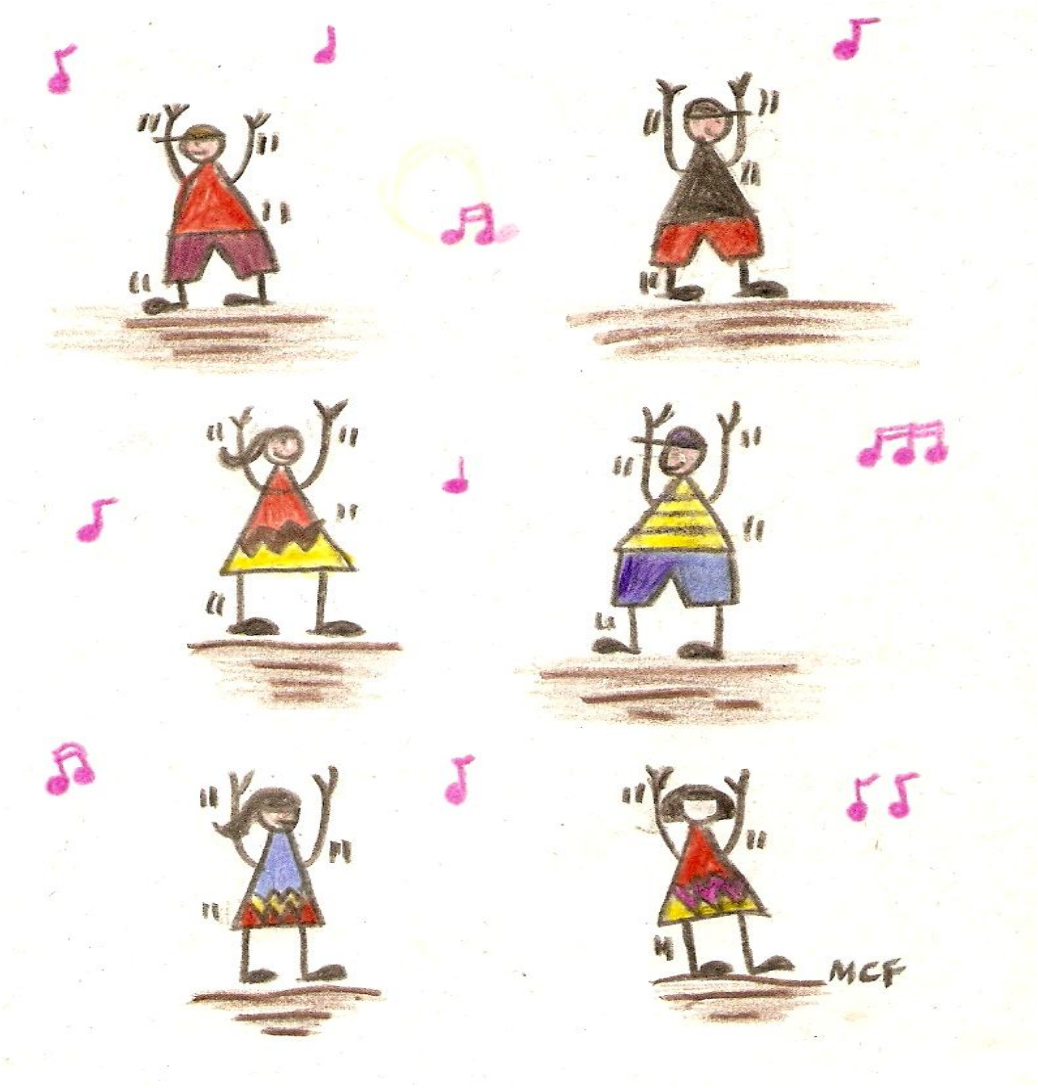
(SÁ & GODOY, 2009, p.40-41)

Atividade **6**: Após vivenciar todas as atividades propostas, os alunos farão a reflexão sobre a sensação de participar das atividades.

Qual a sensação de realizar os movimentos debaixo do lençol? Por quê?
O escultor ou a argila?
O espelho ou a imagem?
Por quê?
Qual a sensação de utilizar as bexigas para descobrir o corpo?

Nova leitura da realidade (catarse):

Atividade **1**: O professor solicitará aos alunos que realizem movimentos de modalidades esportivas conhecidas por eles como vôlei, basquete, boxe, tênis, futebol entre outros. Primeiro a realização dos movimentos em câmera lenta, com a utilização de uma música com ritmo lento, para que percebam como é realizado o movimento, quais as posições dos braços, pernas, cabeça, pés, tronco e quadril e a musculatura envolvida. Após repetir os mesmos movimentos em ritmo mais rápido.



Em grupos com seis alunos, criar uma coreografia utilizando-se dos movimentos esportivos vivenciados anteriormente, o grupo poderá fazer a opção do ritmo mais rápido ou lento, finalizando com a apresentação para a turma (SOARES *et al,* 1998, p. 89).

Atividade **2**: Reflexão e discussão no grande grupo sobre a atividade:

Por que sentimos tanta vergonha ao apresentarmos em público?

Para os meninos como foi realizar a coreografia?

Há necessidade de rebolar para dançar? Por quê?

Quais foram as principais dificuldades no grupo?

Como tais atividades podem colaborar no nosso dia a dia?

Avaliação

1) Critérios de Avaliação:

- Exposição de conhecimento prévio;
- Leitura e interpretação de poema e vídeo;
- Participação nas discussões no grande e pequeno grupo;
- Participação na atividade em duplas;
- Participação nas atividades em equipes;
- Apresentação da coreografia com gestos esportivos.

2) Instrumentos de Avaliação:

- Diálogo prévio;
- Poema e Vídeo;
- Atividades em duplas;
- Atividades em equipes;
- Discussão;
- Elaborar e apresentar coreografia.

6.2 PROPOSTA 02: IMPROVISAÇÃO

De acordo com Soares et al (1998), a dança na abordagem da improvisação, possibilita ao aluno o desenvolvimento da criatividade, que contribui na sua criticidade e autonomia. O improvisador para aprender experimenta e vivência os movimentos, o que lhe proporciona a independência e iniciativa nas tomadas de decisão.

Nesse sentido a improvisação auxilia na ampliação da visão do educando para melhor entendimento e interação da sociedade em que vive.

Tendo em vista que:

> [...] A improvisação promove uma vivência subjetiva do indivíduo que estimula autoconhecimento dos seus modos de se movimentar e lidar com outro. É no mistério contido em cada momento da improvisação que está a aventura para novas criatividades, para o desenvolvimento da consciência criativa de si e na interação com o meio (MARTINS, et al. 2010, p.70).

O professor dentro da proposta da dança improvisação de acordo com Silva e Rosa (2008), será a de orientador das vivências e mediador do conhecimento, é imprescindível que o professor busque várias estratégias de ensino, como o diálogo/comunicação, motivação, flexilibilização do plano de aula entre outros, para que contribua com o conhecimento e desenvolvimento do educando.

Nível de Ensino: Ensino Fundamental

Série: 5ª

Nº. de aulas: 10

Conteúdo Estruturante: Dança

Conteúdo Básico: Dança Criativa

Conteúdo Específico: Improvisação.

Objetivos:

- Proporcionar o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, e socialização entre os alunos;
- Demonstrar para o aluno que o principal não é o movimento padronizado de danças, e sim o respeito pela individualidade do ritmo de cada um.

Encaminhamento Metodológico:

Leitura da Realidade: Aula expositiva e dialogada, buscando com os alunos o entendimento sobre ritmo e movimento.

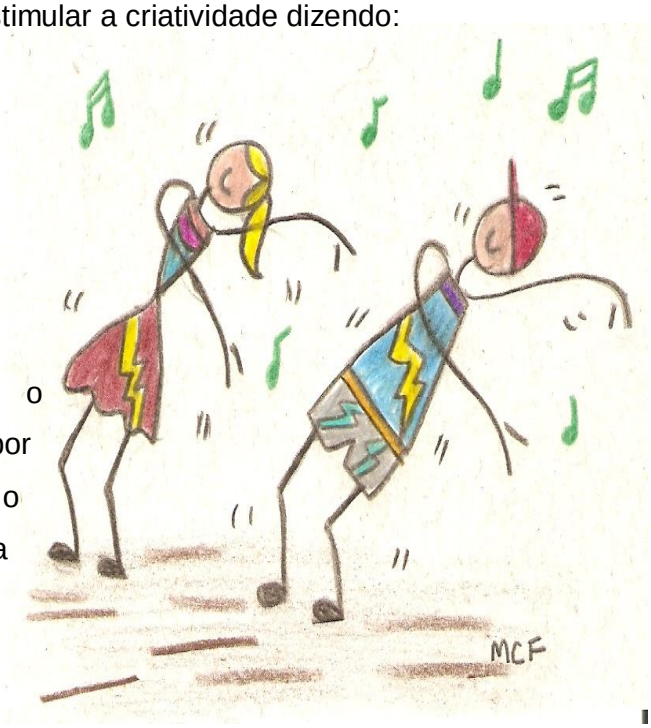
Problematização: Você já parou para pensar, que quase tudo no universo tem um ritmo?

Instrumentalização:

Atividade **1**: Leitura e reflexão do texto: "O que é ritmo?", presente no livro Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola.

Atividade **2**: **APANHE MEU RITMO**. Dois a dois, frente a frente. Um dos alunos da dupla executa um movimento procurando realiza-lo dentro do ritmo de uma música. O outro copia o movimento. Trocam-se as funções várias vezes, assim como troca-se de par. O professor pode estimular a criatividade dizendo:

- Movimentos de braços;
- Cabeça e braços;
- Só as pernas;
- Todo o corpo;
- Pulando ou saltitando;
- Se deslocando;
- Vamos realizar o movimento sugerido por "essa dupla", agora o movimento "daquela dupla";
- Quem quer mostrar o que fez?

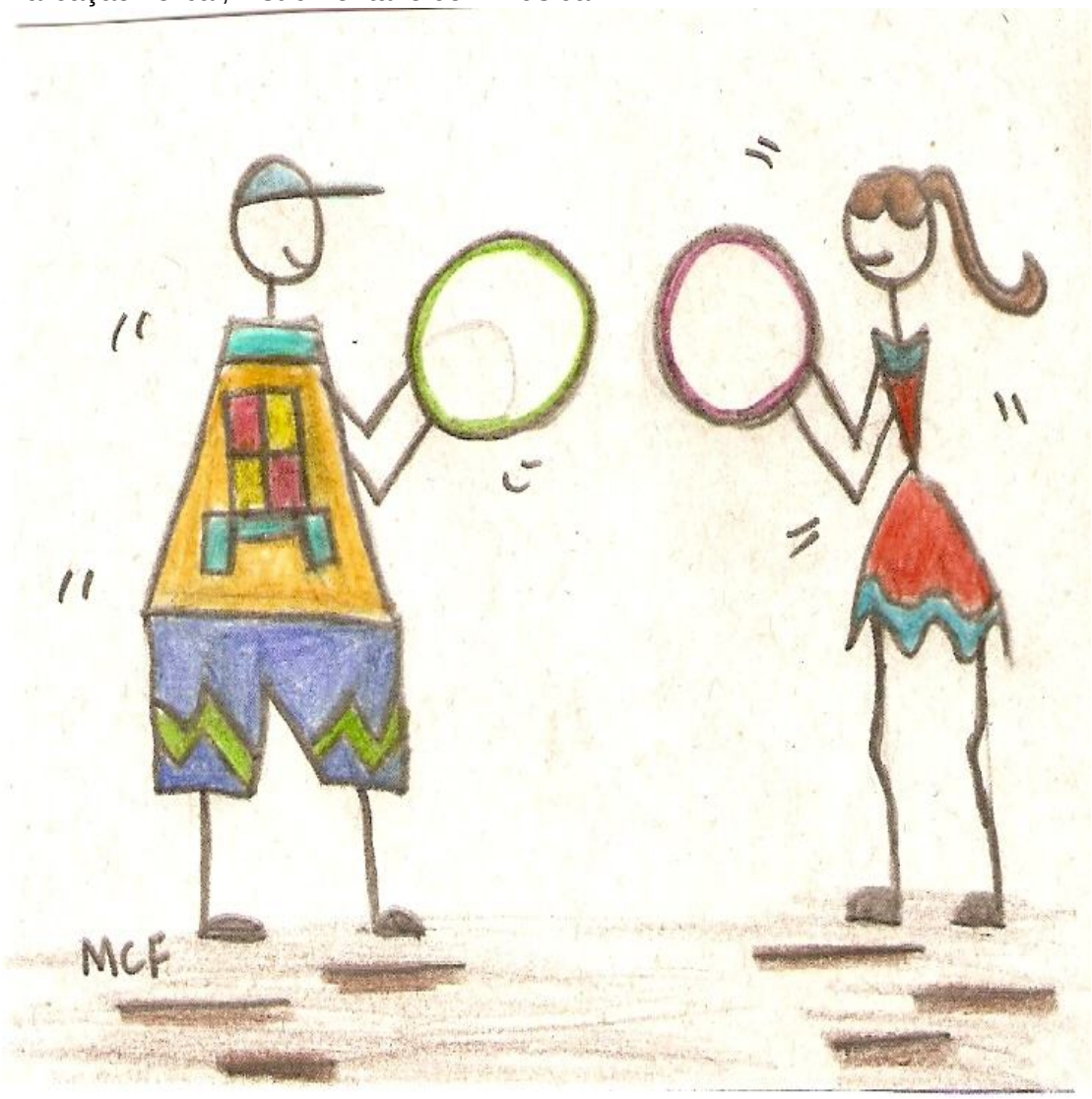


(BREGOLATO, 2005, p.128).

Atividade **3**: **BASTÃO:** Em duplas. Cada aluno segurando dois bastões de madeira (cabo de vassoura cortado em 25 cm). Inicialmente, a execução será em quatro tempos, sendo que nos 3 primeiros tempos deve-se bater seu próprio bastão um no outro e no 4º tempo, bater no bastão do colega com quem formou dupla. Depois, realizar o exercício em 3 tempos e em 2 tempos, e com música.

Variação: Bater o bastão no bastão do colega da frente; do colega de trás; do lado esquerdo; da diagonal. Em cima da cabeça: embaixo, próximo ao chão; do lado do corpo etc. (FERREIRA, 2005, p.43-44).

Atividade **4**: **ARCO:** Cada aluno com um arco, dispersos na quadra. Em três tempos realizar dois passos, jogar o arco para cima e, no 4º tempo, pegar com a outra mão. Marcação verbal, instrumental e com música.



Variação: Balancear o arco para frente e para trás, jogar o arco para cima e pegar com a outra mão. (FERREIRA, 2005, p.44).

Nas atividades 3 e 4 o professor solicitará que os alunos recriem os movimentos com os objetos e apresentem para seus colegas.

Atividade **5**: **Cantiga Escravos de Jô**. Em círculos, de mãos dadas, todos procuram cantar *Escravos de Jó,* rodando para o lado direito (abrindo e depois fechando as pernas). No momento em que cantarem “tira”, os alunos elevam o pé do chão; em “põe”, voltam o pé no chão; em “deixa ficar”, permanecem parados; durante o zigue-zigue-zá, colocam os pés para frente, para trás e para frente outra vez.

Variações:

- Pode-se variar o ritmo da música, cantando e dançando lenta ou rapidamente, cantando alto, baixo ou só assoviando, com mudanças de lado;
- Em grupos, pode-se criar ou recriar uma outra forma de dançar Escravos de Jó.

(DARIDO; JÚNIOR, 2008, p. 208-209).

Atividade **6**: **MISTURA**. Alunos dispersos na quadra. Usar variados ritmos (rock, bolero, funk, axé, sapateado etc.) e, se possível, fazer uma montagem unindo pequenos trechos de cada música ou ritmo. Misture músicas lentas, moderadas e aceleradas.

Os alunos deverão realizar movimentos livres, espontâneos e naturais a cada ritmo executado.

Variação: Consiga músicas que sugiram movimentos variados, tais como marcha, galope, saltos, giros e que o aluno possa percebê-los sem orientação.

Utilize também músicas regionais (gaúchas, mineiras, nordestinas, indígenas, frevo, boi-bumbá, vanerão, samba, quadrilha etc.) (FERREIRA, 2005, p.47).

Discussão com os alunos:

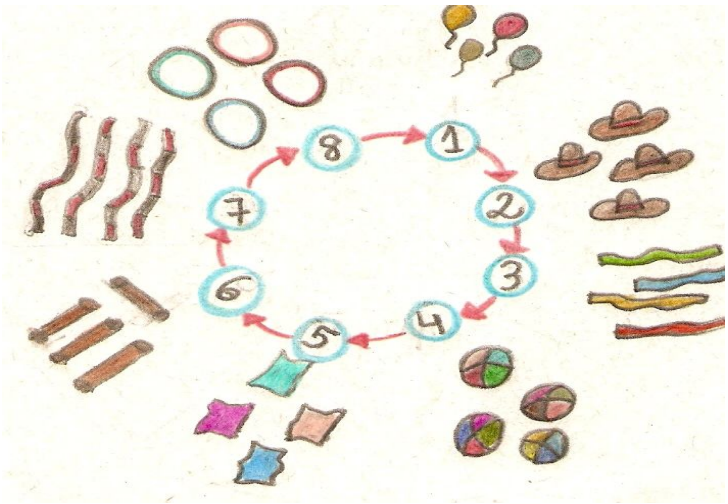
O que acontece quando as músicas são trocadas?

É preciso usar a criatividade? Por quê?

Nova leitura da realidade (catarse):

Atividade **1**: **ESTAÇÕES COM OBJETOS**. Formação em equipes com quatro alunos. Organização das estações na quadra:

- 1) bexigas
- 2) chapéus
- 3) fitas
- 4) bolas
- 5) lenços
- 6) bastões
- 7) cordas
- 8) arcos



Explicar aos alunos que no primeiro momento eles irão familiarizar-se com os objetos. Cada equipe iniciará na estação que for sorteada. No momento em que a música for executada, eles terão 3 minutos para realizar movimentos livres com seus objetos. Cada vez que o professor parar a música, deverão ocorrer as trocas de estações, sempre seguindo a ordem numérica. Até que todos tenham passados por todos os objetos.

No segundo momento da aula, através do diálogo escolheremos a melhor forma de cada equipe ficar com um objeto, a tarefa da equipe será de criar uma coreografia utilizando o objeto selecionado. Utilizando a mesma música da atividade inicial para facilitar no movimento e ritmo. Explicando que todos devem dar idéias e ninguém pode ficar de fora. Depois do ensaio, apresentam o resultado das atividades para os colegas da sala.

Finalização com discussão:

Quem nunca dançou? Por quais motivos não dança?

O que vocês acharam dessa nova forma de dançar?

Vocês sabiam que a dança existe há milhares de anos?

Por que os povos antigos se utilizavam da dança?

Avaliação

1) Critérios de Avaliação:

- Exposição de conhecimento prévio;
- Leitura e interpretação de texto;
- Participação nas discussões no grande e pequeno grupo;
- Participação nas atividades individuais e em equipes;
- Apresentação da coreografia.

2) Instrumentos de Avaliação:

- Diálogo prévio;
- Texto;
- Atividades individuais;
- Atividades em equipes;
- Discussão;
- Elaborar e apresentar coreografia.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância que a Dança assume na formação da criança em qualquer faixa etária, demonstrou-se nesta unidade as possibilidades de organização de um plano de trabalho docente, com atividades diversificadas sem a exigência de materiais e movimentos complexos. Nas atividades apresentadas os educandos vivenciam as experiências com liberdade para a criatividade e espontaneidade, e são estimulados dessa forma a refletirem sobre seus corpos e sua interação social.

Fiamoncini (2003, p. 67) corrobora que para o ensino da dança:

> De acordo com a compreensão que temos desta como arte de expressão do ser humano e a possibilidade de encontro consigo mesmo, acreditamos na viabilidade da improvisação. Entendemos que este seja o caminho mais recomendável para quem se propõe a ensinar a dançar, um caminho que favorece a criatividade, a experimentação, a superação dos modelos (tanto de movimento quanto de pensar, de sentir).

É necessário que o professor faça as adaptações das atividades de acordo com a realidade de sua escola. É válido lembrar da importância do aprofundamento teórico por parte do professor, no sentido de promover uma ação pedagógica reflexiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Jogo.** Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2007, vol.4.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

CASTRO, D. L. Expressão e criatividade de movimentos na escola: dançando uma conexão com o universo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Lazer e Dança**. v. 3, n. 4, p. 158-162, dez. 2008.

CUNHA, M. **Dance aprendendo – aprenda dançando.** 2. ed.: Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1992.

DARIDO, S. C.; JÚNIOR. O. M. S. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

FERREIRA, V. **Dança Escolar:** um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FIAMONCINI, L. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. **Pensar a Prática** 6: 59-72, jul./jun.2003.

HASELBACH, B. **Dança improvisação e movimento:** expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, J. T. et al. Improvisação em Contato: Poéticas do Corpo. **Extensio**: R.Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221. Florianópolis, Edição Especial 50 anos UFSC, p. 66-76, 2010.

PARANÁ. Secretaria de estado da Educação. **Diretrizes curriculares de ensino de educação física para o ensino fundamental**, 2008.

SÁ, I. R.; GODOY. K. M. A. **Oficinas de dança e expressão corporal para o Ensino Fundamental.** São Paulo: Cortez, 2009.

SBORQUIA, S. P. **A dança no Contexto da Educação Física:** os (des) encontros entre a formação e a atuação profissional. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 2002.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte,** Campinas, v 23, n. 2, p. 105-118, jan.2002.

SILVA, Q.; ROSA, M.V. Análise das Estratégias Metodológicas das Aulas de Dança Improvisação na Educação Física Infantil. **Motrivência** ANOXX, nº. 31, P. 66-78 Dez./2008.

SOARES, A. et al**. Improvisação e dança:** conteúdos para a dança na educação física. Florianópolis: UFSC, 1998.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.